

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de BrasíliaClass.: 315Data: 20.09.89

Pg.: _____

Militares socorrem os Txucarramãe no Xingu

Zenaide Azeredo

Uma verdadeira operação de guerra envolvendo Exército, Aeronáutica e Funai foi montada sábado, dia 16, para socorrer 120 índios Txucarramãe que, deslocados para a aldeia de Capoto, no Parque Nacional do Xingu (norte do Mato Grosso), acabaram ficando ilhados na região, sem qualquer alimento.

Paternalismo por parte do homem branco ou sinal dos tempos e de uma aculturação que impede os índios de sobreviverem na selva, apenas da caça e da pesca, o fato é que a manobra militar, orçada em NCz\$ 27 mil 658, foi realizada a pedido do índio Raoni ao chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, uma vez que a situação dos Txucarramães era drástica.

E o mais novelesco em toda essa epopéia reside na informação, confirmada pela Funai, da efetivação de uma mudança súbita e precipitada dos índios da aldeia de Mektutire para Capoto (distante 90 quilômetros uma da outra). Os índios, à revelia da Funai, alugaram um helicóptero da Líder pagando nada menos que NCz\$ 36 mil (fruto das turnês nacionais e internacionais de Raoni e Megaron) e se mudaram para Copoto antes que a área, já reservada para a tribo, tivesse recebido a devida infra-estrutura — estrada, plantação de mandioca e casas.

O helicóptero alugado por Raoni trabalhou durante 24 horas, efetuando 30 viagens de Mektutire

para Capoto, mas os mantimentos que os índios levaram não foram suficientes para mantê-los até o término da construção da estrada entre as duas aldeias.

Tudo começou com o surto de malária que atingiu, em agosto, a aldeia de Mektutire, localizada às margens do rio Xingu, no Parque Nacional. Com o aval de Raoni, chefe da tribo, a Funai encontrou outra área, a 200 km do rio Xingu, longe, portanto, das águas repositórias do mosquito responsável pela maleita. Antes que o local ficasse pronto, os índios acionaram a Líder e 120 se mudaram, deixando 270 mulheres e crianças em Mektutire, enquanto eles próprios arriavam Capoto.

Com o término dos viveres, os ilhados e impossibilitados de sobreviverem na selva sem ajuda do homem branco, ao contrário de seus antepassados, Raoni veio a Brasília e conseguiu que fosse acionada uma operação militar envolvendo a Brigada de Infantaria Para-quedista do Exército (localizada no Rio) e aviões Búfalos, da FAB.

Através de pára-quedas, os 120 índios de Capoto receberam 360 kg de arroz, 290 kg de feijão, 45 kg de açúcar, 60 kg de café, 85 kg de sal, 220 latas de óleo de cozinha, 100 kg de mudas de mandioca e 190 kg de material de higiene e limpeza.

A Funai, embora julgue precipitada a mudança dos 120 índios, auxiliou no envio dos mantimentos e justificou a desastrada iniciativa dos txucarramães.